

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Construção e validação de material didático sobre o trabalho pedagógico com a capoeira na escola

Dejanny Martins de Brito, Alenice Aliane Fonseca, Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa, Josiane Santos Brant Rocha

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11227>

Submetido em: 2025-02-06

Postado em: 2025-02-07 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Ronilson Ferreira Freitas (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9592-1774>)

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A CAPOEIRA NA ESCOLA

DEJANNY MARTINS DE BRITO ¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2673-5035>
<dejannymartins@hotmail.com>

ALENICE ALIANE FONSECA ²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-041X>
<alenicealiane@gmail.com>

LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI BARBOSA ³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7286-7733>
<luiza_rossi@yahoo.com.br>

JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA ⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7317-3880>
<josianenat@yahoo.com.br>

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Montes Claros (MG), Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Belo Horizonte (MG), Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Montes Claros (MG), Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Montes Claros (MG), Brasil.

RESUMO: Este estudo objetivou elaborar e conduzir a validação de um material educativo para auxiliar professores de Educação Física da Educação Básica no trabalho pedagógico com a capoeira na escola. Participaram do estudo 123 professores de Educação Física que avaliaram as principais dificuldades no trabalho com a capoeira. Resultando na construção de onze sequências didáticas: 1) contextualização histórica; 2) ritmo e musicalidade; 3) prática dos gestos técnicos; 4) possibilidades de inserção da capoeira nas aulas; 5) ritualística da roda e estilos de capoeira. Em seguida, cinco especialistas avaliaram o material e a concordância foi verificada pelo Índice de Validade de Conteúdo. As sequências didáticas foram validadas pelos especialistas com o IVC global de 0,93, com variação de 0,80 a 1,0. Conclui-se que o material didático foi validado e pode ser utilizado como mais um recurso para auxiliar professores de Educação Física no desenvolvimento do trabalho pedagógico com a capoeira na escola.

Palavras-chave: capoeira, educação física escolar, material didático, estudo de validação, prática pedagógica.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF TEACHING MATERIAL ON PEDAGOGICAL WORK WITH CAPOEIRA AT SCHOOL

ABSTRACT: This study aimed to develop and validate an educational material to assist Physical Education teachers in Basic Education in their pedagogical work with capoeira at school. A total of 123 Physical Education teachers participated in the study and evaluated the main difficulties in working with capoeira. This resulted in the construction of eleven didactic sequences: 1) historical contextualization; 2) rhythm and musicality; 3) practice of technical gestures; 4) possibilities of including capoeira in classes; 5) rituals of the roda and capoeira styles. Five experts then evaluated the material and agreement was

verified using the Content Validity Index. The didactic sequences were validated by the experts with an overall CVI of 0.93, with a range from 0.80 to 1.0. It is concluded that the didactic material was validated and can be used as another resource to assist Physical Education teachers in developing pedagogical work with capoeira at school.

Keywords: capoeira, school physical education, teaching material, validation study, pedagogical practice.

CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO SOBRE EL TRABAJO PEDAGÓGICO CON CAPOEIRA EN LA ESCUELA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo desarrollar y validar un material educativo para ayudar a los profesores de Educación Física de Educación Básica en su trabajo pedagógico con la capoeira en la escuela. Participaron del estudio 123 profesores de Educación Física y evaluaron las principales dificultades en el trabajo con la capoeira. Dando como resultado la construcción de once secuencias didácticas: 1) contextualización histórica; 2) ritmo y musicalidad; 3) práctica de gestos técnicos; 4) posibilidades de incluir capoeira en las clases; 5) Rituales de roda y estilos de capoeira. Luego, cinco expertos evaluaron el material y la concordancia fue verificada mediante el Índice de Validez de Contenido. Las secuencias didácticas fueron validadas por expertos con un CVI global de 0,93, con un rango de 0,80 a 1,0. Se concluye que el material didáctico fue validado y puede ser utilizado como un recurso más para ayudar a los docentes de Educación Física en el desarrollo del trabajo pedagógico con la capoeira en la escuela.

Palabras clave: capoeira, educación física escolar, material didáctico; estudio de validación; práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

A capoeira originou-se da união de diversas culturas e etnias africanas em terras brasileiras como luta de resistência contra a escravidão e como movimento para libertação dos povos negros (Falcão, 2006). Devido a essa origem e a contextos históricos definiu-se como uma luta, sendo também considerada jogo, dança, arte, brincadeira e esporte (Souza; Oliveira, 2001). Em 2008, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008) reconheceu a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira. Em 2014, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2014), instituiu a Roda de Capoeira como parte do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A capoeira adentra às escolas desde o ano de 1960, tendo um papel bastante significativo na formação dos alunos, pois, por meio dela, em trabalho interdisciplinar, encontram-se elementos da cultura corporal de movimento (Silva; Heine, 2008). Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, a capoeira permanece como conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física na unidade temática Lutas. É citada como pertencente ao grupo de “lutas brasileiras” juntamente à huka-huka e à luta marajoara (Brasil, 2017). Segundo a proposta, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a capoeira deve ser desenvolvida do 3º ao 5º ano e, nos anos finais, no 6º e 7º ano (Brasil, 2017).

Além do respaldo curricular normativo proposto pela BNCC, a capoeira também encontra reconhecimento como conteúdo a ser trabalhado na educação formal do Brasil, por meio da publicação da Lei nº 11.645/2008. Essa lei estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira para incluir no currículo oficial da rede de ensino fundamental e médio, públicos e privados, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Brasil, 2008). Compreendida como fruto das lutas históricas, tal legislação constitui uma política pública de suma importância para a promoção da equidade em âmbito educacional, sendo, portanto, fundamental que esteja no currículo do ensino básico (Benedito, 2018).

Na Educação Física, a capoeira vem sendo sugerida como um conteúdo relevante por diferentes autores (Soares *et al.*, 1992; Brasil, 1998; Campos, 2001; Melo, 2002; Darido; Rangel, 2005; Bertazzoli; Alves; Amaral, 2008; Silva; Heine, 2008) fazendo parte das temáticas que compõem a cultura corporal. No entanto, como afirmam Souza e Oliveira (2001), os estudos científicos sobre a fundamentação da capoeira para a escola ainda são pouco expressivos, o que pode ser apontado como pressuposto para que seu desenvolvimento nas aulas, por professores de Educação Física, seja ainda insatisfatório.

Tendo em vista a potencialidade da capoeira enquanto instrumento pedagógico e a carência de discussões e novas propostas voltadas ao processo de ensino aprendizagem dessa manifestação cultural, como apontam Bufalo, de Jesus e Impolcetto (2022), este estudo tem como objetivo elaborar e conduzir a validação de um material educativo para auxiliar professores de Educação Física da Educação Básica no trabalho pedagógico com a capoeira na escola..

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico de desenvolvimento e validação de um material educativo. Foram seguidas as etapas propostas por Echer e Oliveira (2005), que dividem a construção de materiais educativos em nove etapas: elaboração do projeto de pesquisa; definição e seleção do conteúdo; adaptação da linguagem; inclusão de ilustrações; construção de um material piloto; validação do material; definição do layout do material e disponibilização do material final. A equipe de elaboração do material didático para conduzir o presente estudo foi composta por duas professoras universitárias com titulação de doutorado e com experiência em metodologia de ensino e uma professora de Educação Física da Educação Básica, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-ProEF.

Para a construção dos objetos de aprendizagem, dentro da etapa de definição e seleção do conteúdo, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo. A Rede Estadual de Educação da cidade de Montes Claros- MG conta com aproximadamente 180 professores de Educação Física. A quantidade de professores participantes da pesquisa foi estabelecida a partir da aplicação da fórmula para estudos transversais com população finita, por meio de uma proporção populacional de 50%, 5% de erro e intervalo de confiança de 95% que resultou em 123 professores. O cálculo amostral foi realizado pelo programa OpenEpi, versão 3. Foram selecionados professores de Educação Física, de ambos os sexos, atuantes na Educação Básica, no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.

Utilizou-se de um questionário estruturado como instrumento investigativo para o diagnóstico das principais dificuldades do trabalho pedagógico com a capoeira na escola, que foi aplicado até a obtenção do número total de professores estipulado pela amostra. As respostas obtidas dos questionários foram utilizadas para a seleção dos temas que seriam abordados. Assim, conforme a análise das pesquisadoras, elencou-se os seguintes assuntos: contexto histórico da capoeira; ritmo e musicalidade; prática dos gestos técnicos; ritualística da roda e estilos de capoeira; possibilidades de inserção da capoeira nas aulas de Educação Física, por meio dos temas da cultura corporal de movimento.

Para avaliar a qualidade do material foi realizada uma seleção de juízes especialistas na área de metodologia de ensino da capoeira e procedeu-se por meio da busca na Plataforma Lattes®, pelo Currículo Lattes®, onde foi realizada uma pesquisa por assunto usando os descritores: “Capoeira na escola; Educação Física escolar; Metodologia de ensino da capoeira (Trabalho pedagógico da capoeira na escola)”. Foram convidados para participar da pesquisa (critério de inclusão), pesquisadores que obtivessem cinco ou mais pontos nos Critérios de Fehring (1987) adaptados para o estudo, estabelecidos no Quadro 1.

Quadro 1- Adaptação dos Critérios de Fehring

Critérios	Pontuação
Ter titulação de mestre e/ou doutor	4
Ter artigo publicado sobre capoeira nos últimos 5 anos	3
Ter prática assistencial ou gerencial nos últimos 5 anos ou ser docente em disciplinas relacionadas a Lutas	2
Ter capacitação (especialização, curso, pós-graduação) em área pedagógica relacionada à capoeira nos últimos 5 anos	2
Ser mestre e/ou doutor em Educação Física, com dissertação na área da capoeira	1

Fonte: Adaptação dos critérios de Fehring (1987)

Foram realizados 20 convites no período de abril a maio de 2024 (via Plataforma Brasil), com controle sobre o retorno das respostas diariamente. Os especialistas convidados que não responderam no primeiro prazo concedido (quarenta e cinco dias) receberam três novos lembretes reforçando o convite para participar, exceto aqueles que responderam não ter interesse em fazer parte do estudo. Foram excluídos os juízes especialistas que não respeitaram os prazos de devolutiva das respostas. A coleta foi concluída em 50 dias, contemplando um total de quatro e especialistas da área da Educação Física Escolar que preencheram completamente o instrumento de coleta de dados. E foi convidado, também, um especialista em publicidade.

Dentre os cinco especialistas avaliadores do material didático, dois são professores universitários de Educação Física com titulação de doutorado, ambos com experiência no trabalho pedagógico da capoeira; um mestre de capoeira, formado em Educação Física; um professor de Educação Física Escolar com título de mestrado; e um profissional da publicidade com titulação de doutorado. Na caracterização por instituição de vínculo, evidenciaram-se especialistas de dois estados do Brasil: Minas Gerais e Espírito Santo.

Após a elaboração do material, seguiu-se o processo de validação que ocorreu de forma online via Google Forms®, utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) (Leite et al., 2018; Silva; Souza; Canabarro, 2011). O IVCES contém dezoito questões estruturadas em três grandes tópicos: 1. Objetivos (cinco itens); 2. estrutura/apresentação (dez itens); 3. Relevância (três itens). No final do levantamento, todas as respostas dos juízes especialistas (armazenadas no Google Forms®) foram exportadas para o Excel® e analisadas utilizando-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para medir a concordância nos itens propostos no IVCE.

O IVC permite analisar os itens individualmente bem como o instrumento como um todo. Esse método emprega uma escala tipo Likert com pontuação de um a quatro: 1=não relevante ou não representativo, 2=item necessita de grande revisão para ser representativo, 3=item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4=item relevante ou representativo. O escore é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por "3" ou "4" pelos especialistas. Os itens que receberam pontuação abaixo foram revisados. Para avaliar cada um dos dezoito itens foi aplicada a fórmula do IVC [número de respostas 3 ou 4/ número total de respostas].

O escore final é adequado quando > 79%, questionável de 70-79% e inaceitável quando < 70% (Hyrkäs; Appelqvist-Schmidlechner; Oksa, 2003). Outros autores relatam que o índice de concordância aceitável entre os membros do comitê de especialistas deve ser de no mínimo 0,80 e, preferencialmente, maior que 0,90 (Polit; Beck, 2006). Além dessa avaliação quantitativa, foi acrescido um espaço para a avaliação qualitativa, que completou o rol de perguntas avaliativas sobre o material. Dessa forma, os especialistas puderam contribuir por meio de opiniões, questionamentos e/ou sugestões. Essas considerações foram importantes para a qualidade das informações, a organização e a progressão didática das sequências.

No final do levantamento, todas as respostas dos juízes especialistas (armazenadas no Google Forms®) foram exportadas para o Excel® e analisadas utilizando-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

A etapa de disponibilização do material ocorreu no mês de outubro de 2024, com categorização e solicitação de ISBN para a obra. Todas as etapas de desenvolvimento do material educativo foram realizadas entre os meses de março a setembro de 2024, de maneira virtual, conferindo maior acessibilidade e disponibilidade para as pesquisadoras e para os juízes especialistas no trabalho pedagógico com a capoeira e em publicidade.

O estudo atendeu às diretrizes nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC), pelo número 6.578.276. Utilizou-se ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Construção das Sequências Didáticas

Este estudo resultou em um total de onze sequências didáticas construídas com os seguintes temas sobre a capoeira: 1) contextualização histórica; 2) ritmo e musicalidade; 3) prática dos gestos técnicos; 4) possibilidades de inserção da capoeira nas aulas de Educação Física, por meio dos temas da cultura corporal de movimento; 5) ritualística da roda e estilos de capoeira.

Antes do processo de validação, foi solicitado que houvesse o acréscimo de mais de uma dica como recurso para facilitar a execução das atividades e a melhoria na profundidade teórica sobre o conceito e os estilos de capoeira. A sequência 4 foi transferida para a parte inicial do material, logo após a sequência 1, que trata sobre o conteúdo histórico. O seu repertório motor foi ampliado por meio da inclusão de balanços, movimentos fundamentais de chão (em queda de quatro apoios e rolê), com o objetivo de melhorar a percepção espaço-temporal, ressaltando os movimentos rentes ao chão, presentes no estilo de Capoeira Angola. As sequências 5 e 8 foram colocadas com as atividades iniciais para criar uma organização didática lógica e progressiva, pois tais sequências também possuem movimentos que fazem alusão ao estilo Angola. Nas sequências 10 e 11 foram inseridos vídeos e imagens ilustrativas para exemplificação.

O tamanho da fonte e do texto foram alterados para o aprimoramento do layout e diagramação, conforme sugestão, a fim de proporcionar uma visualização atrativa e a apreensão lógica das informações. As sequências didáticas foram elaboradas para a circulação no formato digital. Quanto à aquisição do material, os interessados podem solicitar via e-mail de correspondência.

A Figura 1 mostra a organização da sequência 4, constituída por: tema, objetivo da aula, tempo estimado da atividade, local para a realização, desenvolvimento, dicas, instrumentos de avaliação e recursos didáticos. Além disso, cada sequência possui vídeo de execução (acessível por meio de QRCode) e/ou imagem ilustrativa da atividade.



Figura 1- Organização das Sequências Didáticas

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Validação das Sequências Didáticas

A concordância dos juízes avaliadores está apresentada na tabela 1. A pontuação total verificada foi 0,93, sendo um excelente índice de concordância, segundo Polit e Beck (2006).

Tabela 1- Concordância dos especialistas em relação às Sequências Didáticas, Montes Claros - MG, 2024.

Itens do IVCES	Média	Nº de concordância	IVC %
Objetivos: propósitos, metas ou finalidades			
1. Contempla tema proposto	3,4	4	0,80
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	3,4	5	1,00
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	3,6	5	1,00
4. Proporciona reflexão sobre o tema	3,6	5	1,00
5. Incentiva mudança de comportamento	3,2	4	0,80
Estrutura/apresentação: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência			
6. Linguagem adequada ao público-alvo	3,6	5	1,00
7. Linguagem apropriada ao material educativo	3,4	5	1,00
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	3,6	5	1,00
9. Informações corretas	3,4	4	0,80
10. Informações objetivas	3,6	5	1,00
11. Informações esclarecedoras	3,4	4	0,80
12. Informações necessárias	3,6	5	1,00
13. Sequência lógica das ideias	3,6	5	1,00
14. Tema atual	3,8	5	1,00
15. Tamanho do texto adequado	3,4	5	1,00
Relevância: significância, impacto, motivação e interesse			
16. Estimula o aprendizado	3,8	5	1,00
17. Contribui para o conhecimento na área	3,8	5	1,00
18. Desperta interesse pelo tema	3,8	5	1,00
IVC Total			0,93

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

DISCUSSÃO

A criação de materiais instrucionais educativos, como as sequências didáticas, para o público docente, demanda uma série de cuidados específicos em sua elaboração. Echer (2005) enfatiza sobre a importância de expor os cuidados com o rigor científico na preparação dos manuais, concluindo que a etapa da qualificação exige que os elaboradores estejam abertos a críticas, visando à confecção de um material que de fato corresponda às expectativas e às necessidades das pessoas consideradas público-alvo. As sugestões apontadas pelos especialistas foram analisadas e atendidas quase em sua totalidade, após o confronto com a pesquisa bibliográfica.

A sequência didática 1 tem como objetivo fazer uma contextualização histórica da capoeira, ressaltando a sua origem. Além disso, promove o aprendizado didático da ginga e demonstra a sua contribuição para o desenvolvimento e fortalecimento da luta. Sobre a história, é fundamental enfatizar que a capoeira nasce como uma luta de resistência à escravidão, e a introdução da ginga, das músicas e de outros movimentos ritmados junto aos golpes foi importante para que ela fosse disfarçada e se apresentasse como dança para não ser uma evidente ameaça em sua real finalidade que era a de luta e resistência a um regime imposto, como afirma Silva e Darido (2017). Portanto, o objetivo dessa sequência foi trazer o entendimento sobre o momento histórico em que a capoeira surge e a experiência da ginga como recurso de consolidação e aperfeiçoamento da luta. Além disso, esse aprendizado pode contribuir para incentivar o respeito à diversidade e à valorização da cultura afro-brasileira, como elucida Lima e Silva (2017).

As sequências 2 e 3 têm como objetivo a aprendizagem de alguns golpes de ataque na capoeira. Os golpes apreendidos são chamados de “Bênção” e “Martelo”, respectivamente, e têm a ginga

como base para a sua realização. A ginga é um movimento fundamental na capoeira e por meio dela partem todos os golpes ofensivos ou defensivos. O capoeirista em movimento constante executa os golpes sem deixar de manter a base de apoio (Araújo, 2004). Silva (2004) corrobora esse entendimento ao retratar que a ginga é como o “movimento básico da capoeira” e afirma ser a matriz, a fonte, a origem de todo o repertório da luta. Os balões utilizados na execução da atividade servem como recurso atrativo para as crianças. Além de ajudar a direcionar e melhorar a amplitude dos movimentos em execução, pois, para que ocorra a finalização dos golpes, esses deverão ser projetados em sua direção.

A sequência 4 traz o conhecimento sobre o ritmo da capoeira regional pelo aprendizado das palmas de Mestre Bimba, criador desse estilo de capoeira (Campos, 2009), e pela ritualística da roda. Os validadores sugeriram colocar essa sequência no início das atividades, próximo a contextualização histórica, para que fosse criada uma melhor progressão didática. Segundo Campos (2009), a criação da Capoeira Regional trouxe uma mudança significativa no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. Uma nova ordem foi criada, no instante em que Mestre Bimba instalou sua academia, trazendo a prática da capoeira para um ambiente fechado e, em seguida, registrando-a na Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia, passando, então, a adotar uma metodologia considerada inovadora para os padrões da época (Campos, 2009).

As sequências 5, 6 e 7 promoveram a coordenação da ginga por meio da “brincadeira do bastão” e a revisão dos golpes de ataque pelas brincadeiras “jogo da velha” e “pique cola”, respectivamente. Na “brincadeira do bastão”, os estudantes, numa composição circular, fazendo alusão a roda de capoeira, são desafiados a gingarem segurando um bastão, trocarem de posição com os colegas e ficarem no centro da roda, quando o seu nome for chamado. A roda de capoeira é um espaço caracterizado por ser o local do rito que representa o contato, o momento de comunicação do capoeirista e acontece por meio do canto, do jogo, do tocar (Pinheiro, 2019). Para que a roda de capoeira aconteça é essencial a participação ativa de todos, visto que o resultado final depende do conjunto (Silva, 2008). Foi sugerido que a sequência 5 também compusesse o rol das atividades iniciais, de preferência após a sequência sobre as palmas de Mestre Bimba, para melhor organização didática.

Na brincadeira “jogo da velha”, houve a revisão dos golpes de ataque por meio da adaptação desse jogo com a ajuda do recurso estafeta. Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de se relacionar com seus pares, possibilitando as trocas de experiências, de curiosidades, além de promover sua autonomia. Dessa forma, a corporeidade considera a sensibilidade como potência de conhecimento, uma vez que o corpo é a primeira referência, dentro do campo teórico metodológico (Arruda, 2018). O brincar é característico do cotidiano da criança, que, por meio da interação, é capaz de promover muitas aprendizagens, identificar expressões de afetos, de emoções, de frustrações, além da resolução de conflitos (Brasil, 2017).

Já na brincadeira popular “pique-cola”, são introduzidos os golpes de ataque “bênção” e “martelo” como único recurso para “descolar” o colega. Além disso, quando o estudante é “colado”, esse deverá agachar, fazendo alusão à esquiva (movimento de defesa na capoeira) e só será “descolado” quando um colega da mesma equipe desferir algum golpe de ataque aprendido. Nessa atividade, há o aprendizado da defesa em relação aos golpes de ataque. Durante o jogo de capoeira, para Silva (2004), a primeira função do jogador é a de defesa e/ou proteção contra movimentos que procedem do alto. A segunda é a de aproximação e distanciamento do oponente. A terceira é a de esquivar ou sair do ataque e, a quarta, a mais importante, é de propiciar a aproximação para a tomada do centro do oponente, o que permite um lugar seguro para o capoeirista e, ao mesmo tempo, facilita e abre uma visão de inúmeras possibilidades de ataque e contra-ataque (Silva, 2004).

As transformações históricas moldaram a capoeira sem que ela perdesse suas características principais no que diz respeito à gestualidade, ao ataque e à defesa, que demonstra o ato da luta, códigos e rituais que mantêm a realização da roda ao som de uma orquestra instrumental acompanhada por berimbaus, atabaque, pandeiros, agogô que em junção ditam o ritmo específico acompanhado de canto e palmas (Silva; Darido, 2017).

As sequências 8, 9 e 10 trazem brincadeiras que enfatizam os movimentos realizados pelos animais na natureza. As atividades são nomeadas de “ginástica dos animais”. A sequência 8, intitulada “Caponástica do caranguejo” promove a vivência dos movimentos de chão. Os alunos, em plano baixo,

agachados, devem se locomover de forma similar ao movimento dos caranguejos. Essa atividade é interessante para o trabalho da queda de quatro, movimento típico da Capoeira Angola. Foi sugerido que esta sequência, por trazer a experiencição de movimentos rentes ao chão, fosse para as atividades iniciais, próximo à contextualização histórica, pois tais posições fazem alusão ao estilo de Capoeira Angola, dita tradicional, que teve como o seu maior representante o chamado Mestre Pastinha (Campos, 2009). Possibilitando, dessa forma, um melhor entendimento sobre a linearidade histórica da luta. Pastinha foi o primeiro mestre capoeirista popular a analisar a capoeira como “filosofia” e a se preocupar com a inserção de aspectos éticos e educacionais em sua prática (Barros; Branco; Catela, 2016; Silva; Heine, 2008).

Para Pires (2002), a Capoeira Angola é tida como tradicional não porque obedece a uma lógica da capoeira praticada pelos predecessores diretos de Mestre Pastinha, mas pelo fato de ter algo a ver com a praticada pelos africanos. Atribui-se o nome de Capoeira Angola pelo motivo de serem os primeiros e mais numerosos escravizados africanos a chegarem ao Brasil e, em especial na Bahia, os negros bantos, naturais de Angola. A Capoeira Angola tem várias linhagens, porém o seu grande defensor é Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), conhecido como o Guardião da Capoeira Angola (Campos, 2009).

A sequência 9 enfatizou a “ginástica dos animais marinhos”. Os alunos realizam movimentos de animais como: arraia, foca, tartaruga e caranguejo. A sequência 10 trouxe a “ginástica dos animais terrestres”, em que os alunos puderam vivenciar os movimentos de animais como: macaco, cachorro, pássaro e escorpião. Na capoeira, muitos golpes foram desenvolvidos por meio da observação dos movimentos dos animais na natureza. As associações com animais e metáforas zoomórficas são especialmente recorrentes. É constante a comparação dos movimentos realizados por animais àqueles executados pelo capoeirista. Acredita-se, principalmente no meio capoeirístico, que muitos dos golpes foram desenvolvidos pela observação dos movimentos dos animais e da natureza (Ullmann, 1964). A relação denominativa movimento-animal torna o sistema de designação mais vivaz, concreto, e facilita a memorização, pois ao associar-se a denominação ao conceito no mundo visível, ao ouvirmos o nome do animal ou de um movimento que a ele se relaciona, visualizamos as características que tornam o golpe ou o movimento semelhante a ele (Ullmann, 1964).

A sequência 11 traz a prática da ginga e de todos os movimentos e golpes apreendidos nas atividades anteriores de forma dinâmica por meio de uma brincadeira chamada “capoeira ligeira”. Nessa brincadeira, os estudantes formam duplas e desenvolvem o jogo da capoeira realizando tudo o que foi trabalhado. A escolha desse educativo traz a aproximação de como é realizada a interação entre os jogadores durante a roda de capoeira. Silva (2008) enfatiza que a capoeira é jogada em dupla. E, além dos dois integrantes que jogam, para formar uma roda de capoeira, é necessário um grupo de outros capoeiristas que batam palmas, cantem e toquem instrumentos. Portanto, a capoeira é um fenômeno social, em que existe uma constante interação entre os seus participantes (Silva, 2008).

Além disso, os processos de ensino e aprendizagem da capoeira são eficientes na troca entre os indivíduos que jogam, durante o próprio jogo (Silva, 2011). Essa sequência promove de forma lúdica um trabalho relacionado à atenção e ao tempo de reação que se desenvolve quando os estudantes são desafiados a pegarem um cone/disco assim que a música pausar. O cone/disco é posicionado à frente da dupla, sob uma distância frontal e lateral de segurança para evitar contato corporal. Essa atividade faz referência ao potencial lúdico presente no jogo de capoeira que se constitui não só como uma característica possível, mas fundamental à própria experiência do jogo em sua plenitude (Martins *et al.*, 2021; 2022). O lúdico se apresenta como uma alternativa fértil, podendo ser explorado para a construção de ambientes pedagógicos que contribuam para processos significativos de ensino e aprendizagem, tendo a figura do (a) professor (a) um papel fundamental nesse cenário (Martins; Marinho, 2019).

As sequências didáticas apresentadas possibilitaram a experiencição da capoeira por meio de jogos e brincadeiras. As brincadeiras e jogos no âmbito escolar contribuem de forma efetiva no desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, desde que sejam realizadas de maneira apropriada e adequada ao seu nível e de acordo com os seus interesses (Martins; Silva, 2021). Ao brincar,

as crianças aprendem, descobrem e compreendem melhor a realidade, vivenciando, ao mesmo tempo, a possibilidade de transformá-la (Aguiar, 2020).

Franzoni *et al.* (2022) defendem o brincar como elemento estruturante da criança e traz a sua relação com os sentidos e significados que atribuímos às coisas. Nessa direção, o brincar é uma linguagem inerente ao próprio ser, podendo se manifestar nas brincadeiras e que, em uma perspectiva lúdica, acontece espontaneamente, ganhando diferentes contornos dependendo do contexto em que está inserido e de quem brinca (Martins *et al.*, 2020; Franzoni *et al.*, 2022). As linguagens, corporeidades, materialidades e sonoridades que se associam com o imaginar, durante o brincar, retratam com precisão aspectos fundamentais e constituintes da roda e do jogo de capoeira (Willms; Gomes, 2014; Iphan, 2014; Martins *et al.*, 2022), sendo inegável a estreita relação que a capoeira possui com a expressão lúdica.

Um estudo elaborado por Bufalo, de Jesus e Impolcetto (2022) cujo objetivo foi investigar, na produção científica de periódicos nacionais, estudos sobre práticas pedagógicas na capoeira com a finalidade de compreender quais aspectos têm sido discutidos, as possíveis contribuições e/ou dificuldades, mostra a carência por novas propostas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem da capoeira e enfatiza sobre a importância do desenvolvimento de mais trabalhos sobre a temática. O estudo denota, ainda, sobre a importância de se avançar em discussões e oferecer novos suportes teórico-metodológicos com estratégias acessíveis para auxiliar na preservação das características do jogo e da prática enquanto manifestação cultural (Bufalo; de Jesus; Impolcetto, 2022).

Estudos, como o de Silva *et al.* (2019), mostram que, mesmo com as transformações na área da Educação Física ao longo da história, quanto aos objetivos e aos conteúdos a serem trabalhados e, ainda, com os avanços na legislação quanto ao aparecimento da capoeira como manifestação cultural e corporal presente nos documentos curriculares oficiais, fazem-se necessárias intervenções na formação inicial do professor para que esse chegue na escola capaz de atuar na construção de uma boa ação pedagógica (Silva *et al.*, 2019).

A produção didático-pedagógica apresentada não tem a pretensão de sanar todas as dificuldades encontradas no trato pedagógico com a capoeira na escola, mas promove a articulação da teoria e da prática numa perspectiva de auxiliar na organização dos objetos de conhecimento necessários para viabilizar o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física Escolar. Isso propicia, a partir da sua utilização, o aprimoramento e o enriquecimento do processo educativo.

É importante salientar que os instrumentos didáticos, embora promovam uma certa dinâmica e atuem como facilitadores da aprendizagem, não devem estar isentos das etapas de planejamento e preparação, pois o sucesso da utilização desses perpassa por essas etapas. Sendo assim, o professor deve refletir e articular uma dinâmica de flexibilização que possibilite a manipulação de seus recursos didáticos frente às necessidades do momento, conforme exposto por Luz (2016).

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

As onze sequências didáticas foram validadas pelos especialistas com o IVC global de 0,93, com variação de 0,80 a 1,0. Todos os itens foram avaliados como adequados e estão de acordo com o índice de concordância considerado aceitável. A menor avaliação foi de 0,80 que representa o percentual mínimo para que um item seja considerado relevante. Essa diferença de percentual em alguns itens pode ser atribuída às mudanças e às adequações sugeridas por alguns avaliadores. As sequências didáticas foram consideradas válidas. Portanto, podem ser utilizadas como mais um recurso para auxiliar os professores de Educação Física no desenvolvimento do trabalho pedagógico com a capoeira na escola.

A partir dos apontamentos apresentados neste estudo, foi possível constatar que o material elaborado, além de possibilitar o conhecimento conceitual e prático da capoeira, por meio da organização didática dos conteúdos abordados, trouxe contribuições acerca do reconhecimento dessa manifestação cultural como um instrumento pedagógico poderoso de auxílio no processo educativo sobre respeito e valorização da diversidade no âmbito escolar, enfatizando uma educação sensibilizadora. Além disso, as atividades proporcionaram às crianças o aprendizado de forma lúdica, pela experiência de jogos e brincadeiras, de elementos da cultura africana e afrobrasileira. No entanto, nota-se a importância de que

mais trabalhos sobre a capoeira sejam desenvolvidos, numa perspectiva de ampliar as possibilidades pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem dessa prática, por meio de estratégias acessíveis, para que os professores de Educação Física sejam capazes de implementar em suas aulas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thaís Cardoso Guimarães de.; GUISSO, Luana Frigulha. A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil: um estudo de caso em Presidente Kennedy-ES. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 10, n. 5, p. 69-110, 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-no-processo>>. Acesso em: 01/08/2024.

ALMEIDA, Raimundo César. *A saga de mestre Bimba*. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ARAÚJO, Rosângela Costa. *Lê, viva meu mestre- A Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa*. Tese (Doutorado em Educação). São Carlos: Universidade de São Paulo, 2004.

ARRUDA, Eduardo Okuhara. *Fenomenologia, motricidade e linguagem: a roda de capoeira e o corpodown*. Tese (Doutorado em Educação). São Bernardo do Campo: Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, 2018.

BARROS, Nelson; BRANCO, Marco; CATELA, David Ramalheira. The basic foundations of Capoeira learning from 5 to 10 years of age: implementation and evaluation of a formative project. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, v. 11, n. 2, p. 64-65, 2016. Disponível em: <<http://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/artesmarciales/article/view/4174/3096>>. Acesso em: 18/10/2024.

BENEDITO, Vera Lucia. *Lei que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira completa 15 anos ainda enfrenta dificuldades de implementação*. 2018. Disponível em: <<https://gife.org.br/lei-que-torna-ensino-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-completa-15-anos/>>. Acesso em: 20/10/2024.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20/10/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BUFALO, Rafael Soares.; DE JESUS, Glauber Bedini.; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O "Estado da Arte" da Capoeira em periódicos nacionais: Ênfase nos estudos sobre práticas pedagógicas. *Pensar a Prática*, v. 25, p. e 71811, 2022. <<https://doi.org/10.5216/rpp.v25.71811>>

CAMPOS, Hellio. Capoeira Angola. In: CAMPOS, Hellio. *Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 37-60.

CAMPOS, Hellio. *Capoeira na escola*. 1.ed. Salvador: EDUFBA, 2001.

COSTA, Reginaldo da Silveira. *Capoeira: o caminho do berimbau*. Brasília: Thesaurus, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Lat Am Enfermagem*. v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000500022>>

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. O jogo da capoeira em jogo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas*, v. 27, n. 2, p. 59-74, 2006. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/88/95>>. Acesso em: 10/10/2024.

FEHRING, Richard. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart & Lung*, v. 16, n. 6, 1987.

FRANZONI, Wihanna Cardozo de Castro et al. Children and the city streets: playing as a possibility for leisure in different communities in Florianópolis, southern Brazil. *Leisure Studies*. v. 41, p. 1-14, 2022. <<https://doi.org/10.1080/02614367.2022.2143874>>

HYRKÄS, Kristiina.; Appelqvist-Schmidlechner, Kaija.; Oksa Lea. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. *Int J Nurs Stud*, v. 40, n. 6, p. 619-625, 2003. <[https://doi.org/10.1016/s0020-7489\(03\)00036-1](https://doi.org/10.1016/s0020-7489(03)00036-1)>

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira*. Brasília: IPHAN, 2014.

IPHAN – Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>>. Acesso em: 02/10/2024.

LEITE, Sarah de Sá et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 4, p. 1635-1641, 2018.

LIMA, José; SANTOS, Maria. Capoeira como ferramenta de ensino: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Brasileira de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 7, n. 1, pág. 21-28, 2014.

MARTINS, Maria das Dores Garcia.; SILVA, Ironidina de Fátima. A importância das atividades lúdicas através das brincadeiras e jogos na educação infantil. In: *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*. 2021. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/997>>. Acesso em: 02/10/2024.

MARTINS, Samara Escobar.; MARINHO, Alcyane. *A capoeira e o lúdico na escola: reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

MARTINS, Samara Escobar et al. Um olhar feminino sobre a mestria e a participação da mulher na capoeira da grande Florianópolis. *Licere*, v. 24, n.1, p.385 -407, jan/mar, 2021.<<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31340>>

MARTINS, Samara Escobar et al. Traditional capoeira street circles in Florianópolis (Southern Brazil): impacts of the covid-19 pandemic. *Leisure Studies*, v. 41, p. 1-16, 2022.<<https://doi.org/10.1080/02614367.2022.2131887>>

PINHEIRO, Camila Maria Gomes. “Esse Gunga é Meul”: A Ginga Feminista e as Mudanças Na Tradição na Capoeira Angola. In: *Anais do XV Enecult- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. 2019. Disponível < <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111842>> Acesso em: 25/10/2024.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. *Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá: três personagens da capoeira baiana*. Goiânia: NEAB/Grafset, 2002.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health*, n. 29, p. 489-497, 2006. <<https://doi.org/10.1002/nur.20147>>

SILVA, Gladson de Oliveira. *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania*. São Paulo: Phorte, 2008. 196p.

SILVA, Giovani Basso da.; SOUZA, Luccas Melo de.; CANABARRO, Simone Travi. Construção e validação de História em Quadrinhos para crianças com leucemia linfóide aguda. *Escola Anna Nery*, n. 28, 2024. <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0419pt>>

GONZÁLEZ, Fernando Jaime.; DARIDO, Suraya Cristina.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. (orgs.) *Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura*. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 889-903, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400007>>

SOARES, Carmen Lúcia. *et al. Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de.; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 2, n.2, p. 43-50, 2001. <<https://doi.org/10.4025/reveducfisv12n2p43-50>>

ULLMANN, Stephen. *Semantics: nainroductiontothe Science ofmeaning*. Oxford: Brasil, Blackwell, 1964.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Capoeira circle*. Paris, 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892>. Acesso em: 02/10/2024.

WILLMS, Elni Elisa; GOMES, Fabio José Cardias. Educação de sensibilidade crepuscular: escrevendo o corpo na capoeira angola. *Polifonia*. v. 21, n. 30, p. 209-227, 2014. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/2187>>. Acesso em: 02/10/2024.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 4 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.